

## DIÁLOGOS SOBRE O FOGO: PROPOSIÇÕES DE UM GRUPO FOCAL

Carolina Costa Rodrigues<sup>1</sup>

Wanderley Jorge da Silveira Júnior<sup>1</sup>

Vinícius do Couto Carvalho<sup>2</sup>

Lis Fonseca Rocha<sup>3</sup>

Marco Aurélio Leite Fontes<sup>4</sup>

### Recursos Naturais

**Apresentação:** Resultado de pesquisa

### RESUMO

Diferentes cenários de fogo nos ecossistemas de Carrancas, em Minas Gerais, realçam distintos olhares quanto ao seu uso. O objetivo do trabalho foi identificar as dificuldades e levantar propostas em relação ao uso do fogo na gestão e conservação das áreas naturais. A coleta de dados se deu por meio de grupo focal. Os resultados demonstraram que as principais dificuldades se dão pela falta de envolvimento entre os grupos e as propostas que deveriam ser priorizadas e realizadas envolvem a responsabilidade do poder público na gestão do território e na criação de políticas públicas que contemplem o uso das queimadas controladas. Conclui-se que o diálogo proporcionado fomentou uma maior interação entre produtores, brigadistas e poder público, oferecendo subsídios para o estabelecimento de estratégias de gestão e conservação dos ecossistemas locais.

**Palavras-chave:** Etnoecologia do fogo; Cerrado.

### INTRODUÇÃO

A região de Carrancas, em Minas Gerais, tem como característica importante a prática tradicional de queimadas controladas nos ecossistemas campestres. Entretanto, nos últimos anos os incêndios têm aumentando significativamente demonstrando o pior cenário de fogo para o Cerrado (FALLEIRO, 2011).

Esses diferentes cenários alcançam os distintos olhares dos atores sociais em relação ao seu uso, influenciados pela origem, vivência e atividade socioeconômica nas quais estão

<sup>1</sup>Discentes do Doutorado em Engenharia Florestal –UFLA, Departamento de Ciências Florestais; carolinacrd@gmail.com; wanderley.junior@ifsudestemg.edu.mg.

<sup>2</sup>Doutor em Engenharia Florestal – UFLA; ecosdoturismo@gmail.com.

<sup>3</sup>Graduada em Ciências Biológicas – UFLA; lfonsecarocha@gmail.com.

<sup>4</sup>Prof. Dr. da UFLA – Departamento de Ciências Florestais; fontes@dcf.ufla.br.

inseridos. Existe, assim, um conflito entre os produtores rurais tradicionais e os brigadistas, principalmente nas questões de manejo do fogo nas áreas naturais.

A conservação dos ecossistemas com o envolvimento comunitário baseia-se na coexistência entre pessoas e natureza e na necessidade de melhorar o ambiente em que vivem (MÉNDEZ-LÓPEZ et al., 2014), desenvolvendo a capacidade de organização das comunidades, a partir da compreensão dos seus pontos fortes e limitações, daí partindo-se para a análise e gestão dos recursos naturais.

Neste contexto, objetivou-se com o trabalho identificar as dificuldades e levantar propostas em relação ao uso do fogo na gestão e conservação das áreas naturais.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi realizado no município de Carrancas, no Sul de Minas Gerais. Fez-se o uso de amostragem não probabilística. Na coleta e análise dos dados utilizaram-se métodos da abordagem qualitativa (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010), em duas etapas distintas: identificação por meio da técnica *snowball*, dos conhecedores da prática da queimada controlada e ocorrências de incêndios; e grupo focal que envolve nove participantes, entre eles produtores rurais tradicionais, brigadistas, pessoas ligadas ao turismo e poder público. Utilizou-se a metodologia análise de conteúdo proposta por Bardin (2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As dificuldades relatadas pelos produtores foram: distanciamento e falta de diálogo com os órgãos ambientais; desconhecimento de seus direitos e procedimentos legais para a realização da prática de queima controlada; não reconhecimento da prática na gestão das áreas naturais pelos órgãos públicos e pelos moradores ligados ao turismo; e a falta de uma alternativa de manejo do fogo que seja viável economicamente. Tais dificuldades interagem com o estudo de Carmenta et al. (2011), pois aborda que as regras definidas na legislação brasileira não são legitimadas por comunidades locais, incorporando pouco ou nenhum conhecimento local e não são sensíveis aos obstáculos enfrentados pelas comunidades. Os brigadistas apontaram como entraves a falta de voluntários nas reuniões e nas ações de prevenção e combate aos incêndios e o pouco envolvimento dos produtores rurais, sobretudo na realização da queimada controlada.

Sobre as propostas de gestão e conservação dos ecossistemas naturais, que contemplem o uso das queimadas controladas, deverão ter como ponto de partida o estabelecimento de políticas públicas pelo Município, nas quais devem ser priorizadas e realizadas: integração dos diferentes órgãos e grupos,

como o IEF, Brigada, Sindicato dos Produtores Rurais e Prefeitura Municipal nas ações de mapeamento das áreas susceptíveis e com histórico de queima; realização de zoneamento da região para as ações de prevenção e combate aos incêndios e ordenamento do sistema de mosaico de queima com diferentes regimes de fogo; estabelecimento de uma rede de apoio para gestão das queimadas envolvendo diferentes atores sociais do município. Neste sentido, Bilbao, Leal e Méndez (2010) apontam a importância de espaços de deliberação e discussão com diferentes percepções ao uso e impacto do fogo para a gestão de áreas naturais, minimizando os conflitos existentes. E ainda, segundo Constanza e Moody (2011), as estratégias de manejo do fogo devem necessariamente contar com o envolvimento ativo das comunidades.

## CONCLUSÕES

Os resultados indicam que o diálogo proporcionado no grupo focal fomentou uma maior interação entre produtores, brigadistas e poder público, oferecendo subsídios para o estabelecimento de estratégias de gestão e conservação dos ecossistemas locais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**: volume 1. Recife: NUPPEA, 2010. 559 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. 281 p.

BILBAO, B. A.; LEAL, A. V.; MÉNDEZ, C. L. Indigenous use of fire and forest loss in Canaima National Park, Venezuela. Assessment of and tools for alternative strategies of fire management in Pemón Indigenous Lands. **Human Ecology**, Caracas, v. 38, p. 663–673, 2010.

CARMENTA, R. et al. Understanding human-fire interactions in tropical forest regions: a case for interdisciplinary research across the natural and social sciences. **Ecology and Society**, Lancaster, v. 16, n. 1, p. 53, 2011.

CONSTANZA, J. K.; MOODY, A. Deciding where to burn: stakeholder priorities for prescribed burning of a fire-dependent ecosystem. **Ecology and Society**, Raleigh, v. 16, n. 1, p. 14-41, 2011.

FALLEIRO, R. M. Resgate do manejo tradicional do cerrado com fogo para proteção das terras indígenas do Oeste do Mato Grosso: um estudo de caso. **Biodiversidade Brasileira**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 86-96, 2011.

MÉNDEZ-LÓPEZ, M. E. et al. Local participation in biodiversity conservation initiatives: A comparative analysis of different models in South East Mexico. **Journal of Environmental Management**, London, v. 145, p. 321-329, 2014.